

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 2400
Ultramar 2900 e 6000
Estrangeiro 4000 e 9000
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos desvanço.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Noutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Futura geração de responsáveis pela economia

O Ministro Correia de Oliveira concedeu, em Bruxelas, uma entrevista à Agência ANI na qual, entre outras afirmações do máximo interesse sobre a economia portuguesa, teve palavras que relevam o mais franco optimismo quanto ao futuro. Disse o Dr. Correia de Oliveira:

«O facto de Portugal ser membro da E. F. T. A. contribuiu grandemente para o aumento da produtividade nacional, sobretudo no sector da indústria, como se prova pelo facto de constituirem agora as exportações de artigos industriais mais de cinquenta por cento do total das exportações portuguesas.

Porém, ainda mais importante do que o índice de exportação industrial — prosseguiu o Ministro — é a nova mentalidade, criada pelos produtores, os quais reconhecem a necessidade de aumentarem simultaneamente a quantidade e a qualidade da produção para poderem enfrentar a concorrência internacional.

Uma vez criada definitivamente essa mentalidade — acentuou o Dr. Correia de Oliveira — a nova geração de responsáveis pela exportação estará preparada para manter a presença dos seus produtos em toda a comunidade europeia, quando esta, hoje dividida em dois blocos económicos, estiver unida e constituir um todo.

O Ministério da Economia está neste momento interessado, aliás, na reorganização de todos os serviços encarregados da promoção dos produtos portugueses, quer nos países da E. F. T. A., quer noutros, de modo a tornar esses serviços mais dinâmicos, mais actuantes. Os Centros de Informação têm que estudar os produtos estrangeiros e, ao mesmo tempo, dar a conhecer ao comércio desses países os produtos portugueses. Numa palavra: devem constituir uma síntese do enquadramento ac-

tual da economia portuguesa.

Para que os produtores realmente se aproveitem das facilidades que os Centros de Informação lhes oferecem, paralelamente à remodelação dos serviços do Ministério da Economia está a diligenciar-se — relevou, depois, o Dr. Correia de Oliveira — a reestruturação das entidades particulares interessadas na colocação dos respectivos produtos no estrangeiro, de modo a conseguir-se um aproveitamento mais racional das possibilidades oferecidas pelos Centros oficiais de informação comercial.

A propósito dos estudos de fomento rural a que procede agora no Alentejo uma empresa de capitais em parte belgas, o Ministro português da Economia referiu-se, em seguida, à importância, para a vida económica nacional, da industrialização nacional dos produtos agrícolas já ali existentes e dos que venham a ser implantados. Para isso estão em curso estudos, nomeadamente quanto à valorização dos regadios. Mas procede-se também ao estudo das estruturas fundamentais, que garantam o desenvolvimento e a estabilidade agrícola, do Norte ao Sul do País, incluindo-se nessas estruturas as redes de conservação dos produtos pelo frio.

Alguns desses estudos espera o Ministro que possam estar concluídos ainda este ano.

Abertura da Caça

De acordo com as novas leis em vigor a abertura geral da caça só terá lugar em 15 de Outubro.

Atenção, pois!...

Dr. Amilcar Agria

Encontra-se nesta vila, com seus familiares, este nosso querido amigo a quem cumprimentamos e desejamos óptima estadia.

CASAMENTO

Na Sé Nova, em Coimbra, realizou-se, no dia 3 do corrente, o enlace matrimonial da Senhora D. Ana Maria da Silva Gonçalves, Professora do Ensino Primário, filha da Senhora D. Ana Maria da Silva, funcionária dos C. T. T. entre nós e do Senhor José Gonçalves de Jesus, comerciante, com o senhor António Diamantino Ramos Gonçalves, desenhador, filho da Senhora D. Maria dos Anjos Diamantino Ramos Gonçalves e do Senhor Manuel Ramos Gonçalves, da Covilhã.

Foi celebrante o Senhor Capitão-Capelão Padre José da Costa Saraiva.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, seus Pais e por parte do noivo a Senhora D. Vicência Ramos Gonçalves Mouta e o Senhor Manuel Rodrigues Mouta, residentes na Covilhã.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um copioso e fino «copo de água» durante o qual foram feitos diversos brindes pelas felicidades dos Noivos.

Ao novo Casal, desejamos um futuro repleto de bençãos de Deus.

Iluminação Deficiente

Chamamos a atenção de quem de direito para a deficiente iluminação de que desfruta a zona da Residência Paroquial.

A rua junto ao quartel da L. P. encontra-se mergulhada na escuridão.

Ao cimo da mesma encontra-se uma lâmpada de fraca intensidade, «entrincheirada» em vários telhados.

Não será possível iluminar mais eficientemente aquela zona, assim como a Avenida das Escolas onde os candeeiros pouco mais fazem que figura de «corpo presente»?

Desenvolvimento do comércio português com países de todo o mundo

Nas instalações da F. I. L., à Junqueira, foi inaugurado o VIII Festival Internacional do Filme industrial, organizado pela A. I. P., com o patrocínio do Conselho das Federações Industriais da Europa.

Ao usar da palavra, o Eng.º Amaro da Costa, Secretário de Estado da Indústria, afir-

Continua na 4.ª página

- Fogos! -

Mais um estio ardente, a passarem-se meses sem que uma chuvinha benfazeja caia sobre os campos a preparar as sementeiras dos nabais, a postura das tronchudas, a melhorar o amadurecimento das uvas!

Altos desígnios da Providência a que nos temos de curvar, reconhecendo a insuficiência dos homens perante estes percalços do clima!

Nem se percebe mesmo como se pretendem alterar as culturas tradicionais, substituindo-as por outras, exigentes de condições climáticas que infelizmente se não verificam. É certo que este problema não nos diz respeito directamente e, com certeza, foi equacionado e a sua solução prevista com estudos técnicos que evitarão desperdícios de enormes investimentos.

Não é porém este aspecto das consequências da longa estiagem que nos propomos tocar nestas breves e desalinhas notas.

Queremos, sim, referir-nos, e mais uma vez o fazemos, ao clamoroso e gravíssimo problema do devastamento da riqueza florestal através dos incêndios que, quase todos os dias, vão consumindo irremediavelmente largas manchas de arvoredo.

Seria a destruição do património nacional e particular, motivo suficiente para alarme e levar a autoridade pública a deter-se sobre o estudo do fenómeno e suas repercussões, em todos os campos e sob todos os aspectos.

Se viramos para a outra face do quadro, aparece-nos o perigo a que estão sujeitas as populações, nas suas vidas e nos seus haveres.

Ainda estão vivas na nossa memória as trágicas mortes das quebras dezenas de soldados com o seu oficial que o incêndio da Serra de Sintra, roubou ao serviço da Nação, para que se não esmoreça na campanha, de molde a esse cortejo fúnebre não se juntar o de povoações inteiras, que, de momento, podem vir a ser cercadas pelas chamas.

Há poucas semanas, e por várias vezes, o nosso concelho foi atingido. As matas dos Serviços Florestais e outras de particulares serviram de pasto às chamas e se não acudisse, em massa, o bom povo das aldeias coadjuvado pelos poucos Guardas e pelos poucos Bombeiros teríamos a deplorar perdas irreparáveis.

Agora foram a Serra do Carvalho e a de S. Frutuoso, abrangendo uma área de cerca de 150 Km. quadrados, envolvidas em

chamas que dizem subiam a 100 metros de altura, com matas de pinheiros, de oliveiras e de eucaliptos, as vítimas do fogo que modestamente começou, sabe Deus como, numa valeta da Estrada da Beira.

Incêndios de não há quem procure as origens, e a quem não se sabe incumbir do combate!

Não se trata do fogo num prédio de cidade ou vila, para debelar o qual se apele para o posto dos bombeiros mais próximo e se entregue ao respectivo Comandante o encargo de o combater e extinguir.

Estes, cuja origem ou é criminosa ou representa grave descuido, carecem de tratamento especial.

Antes, a certeza para o culpado de que receberá o adequado castigo da sua maldade ou da sua indiferença; depois, a pronta actuação de elementos preparados para o fim em vista e cuja conjugação de esforços se torne por tal maneira fulminante que possa evitar o desenvolvimento das chamas, por forma a transformarem-se, da ponta de cigarro abandonada, em fogachos aliteros e indomáveis.

Mas, não. A coisa processa-se por maneira totalmente diversa e parece-nos apenas que dá lugar a duas vistas bem diferentes, ou seja o susto das populações, com o seu cortejo de prejuízos materiais, mais ou menos graves; e o manancial abundante para as reportagens e descrições, lamuriantes ou enpólgantes das grandes tiragens.

Em geral, nos primeiros momentos, um incêndio é fácil de extinguir, mas, passado esse período, torna-se necessária a intervenção de dezenas e até centenas de pessoas, que nem sempre é fácil juntar.

Se existissem porém planos de execução fulminante destinados a vibrar golpes totais nas chamas nascentes, em mais de oitenta por cento dos casos, não se registariam prejuízos de tão elevado montante.

Agora, com franqueza, enviar, à primeira chamada, meia dúzia de pessoas que, por muito boa vontade que sejam portadoras, não podem ter qualquer acção útil e preventiva por forma a localizar o sinistro, nem por brincadeira se pode admitir.

No caso de S. Frutuoso, se a chegada do primeiro piquete de Municipais Conimbricense fosse imediatamente seguida de reforços próprios e das outras corpo-

Continuação na 2.ª página

SALÃO ROSA Aceitam-se

Continua à disposição das suas
Ex.^{as} Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 173

Figueiró dos Vinhos

Em casa particular estudan-
tes sexo feminino ou masculi-
no casa séria.

Esta redacção informa.

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa
é ter a certeza de ficar bem servido

Telefone 13

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltadas
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para
Casalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro,
um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras,
Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes,
Telhas, Tejolos e Adubos

Farlhas e U F - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

**COMO OBVIAR AOS
acidentes de viação?**

Apontámos no número anterior as principais regras a observar e as precauções a tomar pelos peões quando caminham na via pública.

No prosseguimento do nosso objectivo indicamos agora as regras gerais para o trânsito de animais e veículos, aplicáveis SEMPRE QUE NÃO HAJA SINALIZAÇÃO E M CONTRÁRIO.

Antes, porém, convém recordar que quando duas vias se interceptam dão lugar a um *cruzamento*. Quando apenas se encontram, isto é, quando uma termina na outra, originam um *entroncamento*.

Animais e Veículos

As regras essenciais são as seguintes:

a) — O trânsito deve fazer-se pelo lado *direito* da faixa de rodagem e o mais próximo possível do passeio ou da berma. O lado esquerdo só pode ser utilizado para ultrapassagem, mudança de direcção e noutros casos de *manifesta necessidade*.

b) — Nas *praças, cruzamentos e entroncamentos*, independentemente do que ficou dito sobre o sentido de trânsito, este deve fazer-se por forma a dar-se a *esquerda à parte central daqueles*, ou às placas, postes e outros dispositivos que existam no eixo da via em que se circule. Somente no caso de as placas terem *forma triangular* deverá dar-se-lhes a direita.

c) — Quando a via permita duas ou mais filas de trânsito no mesmo sentido, este deve fazer-se pela fila mais à direita. A fila que fique à esquerda dessa utilizar-se-á unicamente para ultrapassar ou mudar de direcção.

d) — Os condutores de veículos em marcha devem conservar, entre aquele que conduzem e o que siga na sua frente, distância suficiente para que uma paragem súbita deste não ocasione acidente.

e) — Para poderem circular nas vias públicas os animais, tal como os veículos, têm que ser conduzidos. Quando transitarem em grupo, o número de condutores deve variar consoante a espécie e a quantidade dos animais.

f) — A condução de animais tem que fazer-se de modo a deixar livre a metade esquerda da faixa de rodagem. De noite os condutores devem ser portadores de lanternas de luz branca, bem visível em ambos os sentidos do trânsito.

A passagem nos cruzamentos e nos entroncamentos também está sujeita às regras que passamos a enumerar.

Prioridade de passagem

a) — Têm *absoluta prioridade* de passagem sobre todos os animais e veículos, quando em serviço urgente e assinalando a sua marcha:

- as ambulâncias
- os carros que transportam feridos ou doentes

— os veículos de pronto-socorro.

Igual prioridade deve ser concedida às colunas militares ou militarizadas.

b) — Os veículos automóveis têm *sempre prioridade* de passagem sobre os demais veículos e animais

c) — Sem prejuízo do indicado nas alíneas anteriores, nos *cruzamentos* e nos *entroncamentos* a prioridade de passagem pertence aos veículos ou animais que se apresentem do lado *direito*. A esta regra só se admitem as seguintes excepções:

1 — *mudança de direcção*, quando a via em que transitam não cruze com aquela em que vão entrar.

2 — *saída* de qualquer prédio ou caminho particular.

Nestes dois casos, a prioridade de passagem deve ser dada aos que venham também da sua esquerda.

d) — Quando numa via exista obstáculo que impeça a marcha pelo lado direito da faixa de rodagem, a prioridade de passagem pertence ao condutor que circule no sentido oposto

O VESTIR

Não se pense que vestir bem é vestir luxuosamente. Com riscado ou chita se pode vestir bem. Isto é, com elegância e bom gosto.

Há agora tecidos de preço muito acessível e que têm a aparência de tecidos caros; os padrões são infinitos, seja na cor seja no desenho.

A mulher tem que estar ao corrente da moda, mas isto não quer dizer que tenha de seguir a moda em todas as suas subtilidades e exageros; quer dizer apenas que é preciso que a mulher se actualize constantemente no seu aspecto e vestuário, escolhendo os modelos de que mais gosta e que mais realce e elegância dão ao seu natural aspecto. O vestuário faz parte da mulher e também do homem, não naquele sentido de os fazer parecer aquilo que não são. Antes ao contrário: o que na verdade o homem e a mulher são, no seu carácter, distinção, inteligência, modéstia, o vestuário revela. Não é o vestido que propriamente dá realce e decoro à personalidade, mas é esta quem, pelas suas qualidades próprias, impõe a elegância, a elegância e distinção e faz dizer a quem observa: «que elegante e distinta senhora!» e não que «bele vestido!».

E é assim que o mesmo belo vestido não fica bem a qualquer mulher; se exalta e enobrece esta, já aquela se sente constrangida, inadaptada por não saber ou não poder extrair dele toda a graça das suas linhas sem saber ou não poder adaptar-se à disposição das suas cores ou à leveza ou densidade do tecido.

Há infinita variedade de modelos; mas se nenhum vos agrada, pegai num lápis e corrigi o

Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas
Medidas preventivas contra incêndios nas florestas

Aos turistas, campistas, caçadores e pescadores

1.º — Os *passageiros de automóveis e de autocarros* quando se desloquem pelo País, em estradas que atravessem povoações florestais, *não devem lançar fósforos e cigarros acesos* para as estradas, porque com o vento estes facilmente podem atingi-los e ocasionar fogos de consequências incalculáveis.

2.º — Aos *campistas* recomendamos-se-lhes os mesmos cuidados, pois alguns países é mesmo interdito fumar nas matas e bosques, pelo menos durante os períodos de grande risco de incêndio, devendo ainda terem o máximo cuidado com os lumes para fazerem comida ou para se aquecerem.

3.º — Os *campistas* não devem deixar nas matas *papéis ou facilmente combustíveis* como *embalagens de plástico e vidros* que possam fazer de lente e ocasionar fogos.

4.º — *Pede-se, assim, a todos os visitantes das matas* para tomarem todas as medidas que possam evitar fogos nestas e em caso de incêndio colaborem prontamente, dando não só o alarme, mas também participando no combate ou prestando auxílio de qualquer forma.

5.º — Os *caçadores e pescadores* devem também tomar todos os cuidados para evitar fogos nas matas que possam ser ocasionados por cigarros, fósforos ou fogueiras mal apagadas.

Aos proprietários florestais

6.º — Proceder a roças de mato.

7.º — Fazer os convenientes desbastes e limpezas nos povoações florestais.

8.º — Remover as árvores mortas e os materiais resultantes dos cortes.

9.º — Abrir e manter limpos de mato os aceiros (atalhadas) e caminhos florestais.

10.º — Manter vigilância durante a época normal de fogos

Continuação na 3.ª página

FOGOS!

Continuação da 1.ª página

rações da cidade e dos concelhos limítrofes, que mais tarde foram acorrendo, tal e qual como gotas de água para encher uma bacia, e ainda do corpo de tropas, ainda mais tarde, reclamado, tudo se teria circunscrito a área e a prejuízo de pouca monta.

O local e a hora do dia davam margem a toda a defesa.

A falta de preparação permitiu que, com prejuízo gravíssimo da riqueza pública e do património de dezenas de cidadãos portugueses que mais um incêndio de grandes proporções tenha sido possível registar-se no País. Até quando?

In «O Povo da Lousã»

modelo ou desenhar mesmo o vestido. E' fácil fazer isto e a vossa modista vos ajudará a adivinhar sempre vestidas segundo o vosso gosto próprio e a vossa maneira de ser.

Medidas preventivas contra Incêndios nas florestas

Continuação da 2.ª página

(Junho a Outubro).

11.º—Criar *faixas de folhosas* orlando os aceiros e os povoaamentos florestais com castanheiros, carvalhos, eucaliptos e acácias, espécies estas mais resistentes aos fogos.

12.º Não fazer *queimadas* durante os períodos que apresentam condições favoráveis ou muito favoráveis a fogos, e quando se realizem noutros períodos devem-se tomar todas as medidas preventivas, a fim de se evitarem fogos nas matas.

13.º Os proprietários florestais também devem recomendar, aos operários que trabalham nas matas, para tomarem todas as precauções, no que respeita a fósforos, cigarros e fogueiras, quer sejam para aquecimento ou para fazer comida, devendo só fazê-las em zonas limpas de arvoredo e de mato e protegidas de vento.

14.º Devem recomendar aos pastores para tomarem todos os cuidados no que respeita a fósforos, cigarros, fogueiras e queimadas e, assim, não originar fogos nas florestas e matas.

Aos organizadores de romarias e festejos populares

15.º — Pede-se se lhes para recomendarem os cuidados já referidos e mais o de não lançarem foguetes em zonas florestais, porque alguns fogos têm sido originados por foguetes mal queimados.

Qualquer pessoa que tenha conhecimento de um fogo deve dar imediatamente o alarme e prestar a colaboração que lhe for solicitada.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Mobiladora Tomarense

— DE —

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Mobílias Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
TELEFONE 33354

TOMAR

Prédios e Andares para rendimento

na maior zona industrial do país

135.000\$00 4 casas assoalhadas, (todas a marmosite); telefone interior; 2 sacadas; tudo em placas, etc.

6 anos de isenção e renda ilimitada. (Não há dificuldade em inquilinos)

Com correios, posto médico; praça; cinema; escolas; Igreja etc. num raio de 300 metros

A 15 minutos de Cacilhas e com carreiras de camionagem de 15 em 15 minutos

Tratam os próprios

INFORMA A

OURIVESARIA LOURENÇO

em Figueiró dos Vinhos

Telefone 105

ou 272332 de Almada

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. E. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.ª

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

V. Ex.ª tem o seu motor eléctrico avariado ou qualquer outro aparelho electro-doméstico? Tem dificuldade em resolver os seus problemas de instalações eléctricas?

Não tenha problemas! Dirija-se a um nome já bastante conhecido na nossa Comarca

MANUEL RAMOS ALVES

ELECTRICISTA

Bairro — Figueiró dos Vinhos

Para mais informações peça-as ao
Telefone 95 Obterá as que quiser

SINGER

Máquinas de Costura

Aspiradores

Enceradoras

Ferros Eléctricos

Fogões a Gás

Frigoríficos

Máquinas de Escrever

Máquinas de Lavar

Roupa

Máquinas de Tricotar

Panclas de Pressão

Rádios Transistorizados

Assistência Singer

AGENTE

Ernesto Silva Rosalino

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

Figueiró dos Vinhos

Pipos em Castanho

Vendem-se dois, em muito bom estado, 4.000 e 3.000 Litros.

João Macedo de Andrade

PEDRÓGÃO GRANDE

Vendem-se

Uvas muito boas. Quem pretender dirija-se a Manuel da Silva, ou filha, viúva—Figueiró dos Vinhos.

Acceptam-se propostas até ao dia 25 do corrente.

CRÓNICA

Morreu o Quipungo! Quando o soube, não pude reprimir um gesto simultâneo de espanto e mágoa. O Jornal local referiu-se a ele com palavras de carinho e pena. Eu, aqui de longe, faço o mesmo, abusando, talvez, da cortesia do Director de «A Regeneração» e da paciência dos leitores de cá, porque os de lá, de Além-Mar, quiça os da região do Huambo, compreenderão esta crónica, à laia de homenagem póstuma...

Quipungo, assim se chamava o elefante que tão bem ornamentava o Jardim Zoológico de Nova Lisboa, era a atracção de grandes e pequenos. Não havia domingo que se não juntasse gente à farta, presenciando, mirando, fotografando e até desenhando o simpático paquiderme, em todos os ângulos possíveis e imagináveis.

Assim, não há dúvida de que o bicho tinha «virado» vedeta, pois se até os vizinhos moçambicanos, apesar da sua Gorongosa (reserva de caça) não resistiram a bater uma chapa, quando por ele passavam! O elefante, porém, ignorava todos esses assomos de simpatia e dir-se-ia que olhava os espectadores com visível desdém.

No capítulo de habilidades, não tocava a campanha como o seu colega de Lisboa, mas jogava o pau, empurrando-o com a tromba e com as patas, num exibicionismo interessante, fazendo rir a bandeiras-despregadas os mais circunspectos.

Todavia, ultimamente apareceu triste e já não era com muito apetite que comia as cenouras que os visitantes lhe punham na tromba, nem era com a habitual ansiedade que recebia as folhas de bananeira que o encarregado de o tratar lhe dava e que ele tão bem ripava, segurando o caule com uma pata e a folha com a tromba, separando esta ao longo daquele.

Foi apanhado ainda bebé, mas mesmo novo, o instinto fê-lo lutar pela conservação da liberdade como coisa muito preciosa. Lutou, mas foi vencido! Ele tinha a força bruta, mas o adversário serviu-se da inteligência e esta, mais uma vez, provou ser melhor que a primeira.

Mas como tudo nesta vida tem um preço, o vitorioso não ficou livre de certos «carinhos» que durante meses lhe fizeram lembrar, dolorosamente, o encontro com Quipungo...

Com a devida vénia, transcrevo de «O Planalto», parte de uma carta que o captor do elefante dirigiu a esse jornal quando soube da morte do referido animal: «Acabo de ler no vosso jornal, n.º 2047, com profunda mágoa, a notícia da morte do meu Quipungo». Estranhei bastante que se não fizesse uma referência à pessoa que o capturou, domesticou e transportou em 1956 ou 1957, não posso precisar, para o «Zoo» de Nova Lisboa. E não se imagine que a captura do bicho foi tarefa fácil. Lutei eu e mais 5 homens durante largo tempo para o dominar. Era então o «Quipungo» quase recém-nascido; teria uns escassos dois meses. Perdido da manada que tinha ido beber ao Cunene, a uns 30 quilómetros para cá do Hulondo, vagueava junto à estrada onde o topámos. Irritou-se logo e cada chicotada

que dava com a pequena trilha era homem a terra rebolando com dores. A mim coube-me uma trombada que me apanhou o ombro esquerdo até ao baixo ventre que levou cerca de seis meses a desaparecer».

E mais adiante: «Morreu o «Quipungo»! Levou consigo um pedaço da minha alma de caçador impenitente».

Não foi só o senhor Emílio Pires, que na altura da captura do elefante era Administrador do Alto Cunene, a sentir a morte do bicho que deixou uma lacuna no Zoo de Nova Lisboa e bem difícil de preencher, pois não é com facilidade que se apanham elefantes...

Alguma coisa, porém, restou do Quipungo: a lembrança de um simpático paquiderme e dois dentes que trabalhados por alguns dos nossos artistas angolanos, darão, concerteza, dois belos ornamentos para o Museu dos Serviços Culturais.

Arménia Agria

BILHAR

Um tapete verde
Sobre tampo castanho
E três bolas, vede
Do me mo tamanho,
Duas brancas são
Vermelha a outra é
E jogadas são
Mas não com o pé

O tacho na mão
Para a bola jogar
Nas outras então
Ela vai acertar,
Agora acertou
Depois não bateu
Primeiro ganhou
E depois perdeu

E os jovens prontos
Hábeis, joviais
E' ver qual em pontos
E' que marca mais,
Se acaso acertou
Joga outra vez
Enquanto ganhou
O outro espera vez

Há mesas quadradas
Em frente do bilhar
Em cadeiras sentadas
Belezas para olhar,
E elas conversando
Vêem os jogadores
Neles reparando
Nasceram seus amores

O tacho na mão
Vez a aguardar
O seu coração
Começa a palpar
O jovem solteiro
Troca o seu olhar
Até que o companheiro
Está a jogar

E se o seu olhar
O dela não viu
Sente-se a agitar
E não mais sorriu,
Se profundamente
Ela o olhou
Fica mais contente
Mas não mais ganhou

Ílida Luis

Assine este Jornal

Desenvolvimento do comércio português com países de todo o Mundo

Continuação da 1.ª página

mou:

«Tenho a maior satisfação em presidir à inauguração do VIII Festival Internacional do Filme Industrial e de saudar e felicitar, em nome do Governo Português, todos os participantes e a Associação Industrial Portuguesa que tomou a seu cargo a realização do Festival.

Ao mesmo tempo, peço a atenção de V. Ex.ª para os dois seguintes pontos:

Em primeiro lugar, verifica-se com prazer que a indústria, na procura constante de progresso e de renovação, utiliza cada vez mais os meios modernos de comunicação entre os quais o cinema ocupa um lugar notável.

O Conselho das Federações Industriais da Europa tem para tal muito contribuído, promovendo em cada ano, a partir de 1960, um festival desta natureza. Graças a estas manifestações, com efeito, pode-se apreender a evidência das ricas virtualidades do filme, logo que é posto ao serviço da indústria, seja como instrumento de divulgação para o grande público, seja como meio de informação tecnológica dos quadros profissionais qualificados das empresas.

Hoje, o progresso da indústria é o grande motor do aumento de bem-estar económico e social.

Assim, os problemas económicos, técnicos, de organização, etc., que a indústria encara num desafio constantemente renovado e sempre mais completo, não devem limitar-se à preocupação de um meio restrito. Pelo contrário, os problemas da indústria repercutem-se na vida de todo o mundo, e por consequência interessam a cada um de nós. Sómente a enorme possibilidade do cinema como transmissor de ideias é susceptível de criar, no grande público, uma consciência esclarecida sobre os problemas industriais. A complexidade que os caracterizam no presente, tem, no filme, um excepcional instrumento simples e directo de vulgarização

Gralhas

O artigo «A lendária Estrada do Espinhal» saiu com algumas gralhas o que lamentamos.

Assim: 2.ª coluna — 2.º parágrafo — substância, em vez de relutância; 2.ª coluna 4.º parágrafo — teodolitos goniómetros em vez de teodolitos e goniómetros; 3.ª coluna — conjecturando em vez de conjecturando-se e proceder em vez de procedem.

As nossas desculpas.

oterecendo ao grande público, um contacto cheio de atracção com a evolução dinâmica da indústria moderna.

Em segundo lugar, o filme industrial especializado, destinado a técnicos, possui uma grande riqueza de pormenores, a clareza de exposição e a aplicação rápida dos mais evoluídos e mais recentes processos tecnológicos.

Regozijo-me com a realização em Portugal de um acontecimento tão importante. Ele tocará profundamente os industriais portugueses; com a ajuda do cinema, a contribuição da nossa indústria para o progresso económico do País tornar-se-á ainda mais decisiva.»

A bem da Língua Portuguesa

Não diga, nem escreva: Gulchet
Diga e escreva: Postigo

O uso de *madame* e *mademoiselle* já dura há uns anos e parece que vai generalizando-se, para o que também contribui a vaidade feminina, que assim adquire mais uns ares de exótica, de acordo com a sentença virgiliana: *varium et mutabile semper femina*. Censurando eu uma vez um jornalista meu amigo por também assim escrever, ele respondeu—que isto era gentil. Eu deixei-o, porque não podia discutir com quem imaginava que havia gentileza em encher de remendos uma língua rica. Nós já tínhamos no nosso vocabulário a palavra *madama*, que é igualmente de importação francesa; mas, pois se aplica em sentido um tanto depreciativo, não agrada comumente aos ouvidos. Como porém com o tempo, em virtude das leis da língua, *madame* virá, se mantiver, a transformar-se outra vez em *madama*, se estamos nós caídos contradição, ou então há-de a aristocracia ficar igualada à classe burguesa.

Não obstante esta invasão constante da língua francesa na portuguesa, parece contudo intuitivo que, se somos Portugueses, e se Portugal tem língua literária sua, devemos falar e escrever português! E nós, que mostramos tanta propensão para copiar tudo o que vem de fora, só não imitamos os estrangeiros no respeito que eles tributam às respectivas línguas tradicionais. Neste desleixo, Lisboa sobressai, como capital que é. Vai a gente por essas ruas, e não somente nos artefactos, como nos títulos, imagina às vezes que está num bairro de Paris: as *bijouterias*, as *confeições*, os *restaurantes*, os *ateliers*, os *salões (!) de barbear*. De modo que ao caso de ortografia junta-se também o do vocabulário e do fraseado.

Se todavia quisermos ser povo autónomo, temos de pugnar pela integridade dos diversos elementos da Nacionalidade, que não consistem só no território: temos de dar impulso e carácter

Como são os dentes

Por Rodrigues Perra

A forma e estrutura dos dentes é absolutamente peculiar.

A porção visível, fora das gengivas, ou coroa, é protegida por uma camada de esmalte, substância mais dura, que os ossos, mas que, ao contrário destes, não possui a propriedade de poder reconstituir-se quando se fende ou parte. Sob o esmalte está a dentina, que constitui a maior parte do dente. É também uma substância dura, não tanto como o esmalte, mas pode degenerar e desagregar-se quando sofre a acção das bactérias que chegaram à dentina através das fendas do esmalte.

Na porção central do dente está a polpa, que contém nervos e vasos sanguíneos que asseguram a vida e a nutrição do dente.

Cada peça dentária tem uma ou mais raízes, pelas quais se implanta profundamente nos maxilares. Mais precisamente: os incisivos e caninos têm uma só raiz, os pequenos molares duas raízes, e os grandes molares três.

Na porção do dente que se esconde nas gengivas (colo e raiz) a dentina é coberta por uma delgada camada de cimento, que oferece uma superfície de inserção a fibras resistentes que unem o dente ao osso maxilar onde se implanta.

No eixo das raízes corre um canal onde passam os vasos e nervos da polpa, subsidiários dos vasos e nervos dos próprios maxilares.

Os C. T. T. vão aumentar as taxas

A partir de 1 de Outubro, os C. T. T. começam a cobrar taxas superiores às que se encontram, actualmente, em vigor no que se refere a *amostras*, a *impressos*, a *pacotes postais* e a *correspondência fonopostal*. As taxas a cobrar serão as seguintes: *amostras* até 100 gramas 1\$00, cada 50 grs. \$50; *impressos*, cada 50 grs. ou fracções a mais \$50; *pacotes postais*, até 200 grs. 2\$00, cada 50 gramas ou fracção a mais \$50; taxa especial de entrega ao domicílio aplicável apenas a *pacotes postais* com peso igual ou superior a 500 grs (a cobrar do remetente 4\$00; *correspondência fonopostal*, cada 50 gramas ou fracção, 1\$00.

Os *impressos*, cartões de visita, etc., que contêm simples fórmulas de cortesia, não aumentam.

às artes e às indústrias; e de contribuir para que nos nossos hábitos, literatura e língua não se contemple um quadro híbrido, mas sim um genuinamente português. Sem isto, nem a integridade do território, nem a paz, nem a riqueza pública servem de nada. Precisamos de harmonizar tudo.

E se na nossa vida histórica há algum momento de provação em que se torne necessário reatar e segurar fortemente todos os vínculos da Nação, é sem dúvida este. Em vez de federações fantásticas com povos estranhos, contenhamo-nos nós agregados moralmente, conscientes de um mesmo grande ideal...

José Leite de Vasconcelos